

Nos bairros, janelas e carros falam pelo eleitor.

Um dia antes do tão esperado, e adiado, 15 de novembro das diretas-já, nos bairros da cidade — da Bela Vista ao Imirim, na periferia da zona Norte, sem esquecer áreas nobres como o Jardim Paulistano, na zona Sul, e o caminho do “minhocão” (oficialmente Elevado Costa e Silva), que leva às ruas da zona Leste —, o clima poderia ser considerado de total apatia, não fossem as manifestações tímidas da população, em algumas fachadas e janelas “politizadas”, via adesivos e cartazes, e pequenos lances “públicos” de criatividade.

Pedro Álvares Cabral, por exemplo, em estátua no Parque do Ibirapuera, fez campanha para Afif Domingos de braços abertos. A rua Ibsen da Costa Manso, no Jardim Paulistano, ganhou um “Collor” no nome, na placa oficial que fica bem em frente à rua Atlântica — o que pode fazer os mais desatentos até perderem o rumo. E, na guerra dos **out-doors**, além do colchão que abusou no uso dos dois “L” em verde-amarelo e se intitula o “guarda-costas do Brasil”, Ulysses Guimarães teve sua boca tapada por meia dúzia de adesivos “colloridos” e Maluf — após ser transformado em Malua — tem abaixo de seu nome: “Vote em Lula”.

Fazendo campanha em alto e bom som no entanto, só o taxista José Carlos Silva, malufista convicto. A cada parada em farol vermelho, ele gritava: “Eu sou malufista porque acho que ele é quem já fez menos mal ao Brasil. É Maluf ou não é?”, perguntava aos outros motoristas.

A participação maior ficou por conta dos carros com adesivos de todos os candidatos, tanto oficiais como oficiosos. Ao lado de Covas, por exemplo, sempre aparecia um “Fujam” (armação com Maluf) ou “lloCo”. Mas o candidato tucano não escapava, vez por outra, de transformar-se em “Vasco”.

Com a eleição na ponta da língua, o zelador do Edifício São Rafael, na alameda Casa Branca, João Batista-Mucin, recomendava a todos que saíam do prédio: “Tchau. Não esqueça de votar amanhã, hein?” Apesar de petista, seu JB não faz campanha para o seu candidato: “Eu sinto que o Lula vai ganhar. É no bar, na banca de jornal, no jogo do bicho... Vai dar Lula na cabeça. Mas é claro que não aqui nos Jardins. Entre os bacanas, ganha o Maluf”.

Mas tem “bacana” jovem que fica entre Lula e Covas, como os amigos Tiago Silva Barros, de 17 anos, e Eduardo Ferreira Leite, de 19. Os dois, ontem, no final da tarde, passeavam de bicicleta no Ibirapuera — em campanha. Tiago com a camiseta “oPTei” e Eduardo com um adesivo do candidato tucano na bicicleta.

“Eu ando sempre com um **button** ou com a camiseta do PT. Acho que assim ajudo os indecisos a se decidirem pelo Lula”, justificou Tiago, enquanto Eduardo assumia mais o lado da curtição, da farrá em tempo de eleição. “Eu coloquei o adesivo na bicicleta só para zoar, apesar de achar o Covas o melhor de todos os candidatos”, disse.

O taxista José Carlos, no entanto, insiste: “É Maluf na cabeça. Se não for, vou embora do país”.